

A terceira edição da Interin homenageia dois expoentes da área da comunicação por motivos distintos, porém complementares. Jean Baudrillard, em razão da sua morte em março passado. Décio Pignatari, pelos 80 anos a serem comemorados em agosto. E os dois, porque graças a eles a comunicação cintila. No Dossiê Baudrillard, teóricos e pesquisadores da estirpe de Eugênio Trivinho, Francisco Menezes Martins, Juremir Machado da Silva, Muniz Sodré e Raquel Paiva discorrem a respeito da importância e contribuições do pensador francês, retomando conceitos, obras e convivências com Jean Baudrillard.

Lembrar Baudrillard – última consciência infeliz do apogeu da cultura mediática, de Eugênio Trivinho; Baudri's yard: comunicação, simulacros e servidão voluntária, de Francisco Menezes Martins; Nunca esquecer Baudrillard, de Juremir Machado da Silva, e Um pensador essencial da comunicação, de Muniz Sodré e Raquel Paiva, intensificam, desvelam e aprofundam o legado baudrillardiano.

Em relação a Décio Pignatari, os leitores podem apreciá-lo em três dimensões. A primeira com o pré-texto A obra-pensamento fanomelopaica de Décio Pignatari, redigido pelo amigo e ex-orientando Daniel Lacerda. A segunda, na entrevista com o próprio homenageado; e a terceira perspectiva, fiada pelo olhar apurado de Denise Azevedo Duarte Guimarães, no pós-texto Uma possível leitura do poema Terra. Três pontos de vista para conhecer o ser multidimensional do poeta-professor-designer-publicitário-crítico-tradutor-romancista-dramaturgo Décio Pignatari.

Complementam a edição os textos Virtual video ethnography: towards a new field of internet cultural studies, em que o professor da Universidade de Ottawa Michael Strangelove propõe uma forma de estudos sobre o novo campo forjado pela internet; A auto-regulação interna do Orkut pela ação dos usuários, da doutoranda em Comunicação (PUCRS) Flávia Pithan e da doutora em Informática na Educação (UFRGS) Maria Isabel Timm, no qual as pesquisadoras estudam as ações voluntárias dos usuários das comunidades on-line para estabelecer preceitos morais de comportamento; Um filme ou dois? – a Paixão de Cristo de Lumière, em que o historiador e doutor em Mídias (Unicamp) Luiz Vadico justifica por que A Paixão de Horitz e a Paixão de Lumière são dois filmes distintos e não um só, como muitos consideram; Um caso de anomalia no campo cinematográfico: filmes pós-modernos de Godard, artigo no qual Renato Luiz Pucci Jr., docente do Mestrado em Comunicação e Linguagens da Tuiuti, expõe a subversão estilística do cineasta francês quando dialoga com a produção clássica hollywoodiana e a poética pós-modernista; e Universos claustrofobicamente luminosos: cultura pop, marginalidade e ambigüidade no contemporâneo, um panorama teórico-conceitual relacionado à pós-modernidade e à constituição da ambiência midiática produzido por Ângela Prysthon e Nathalia Duprat, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, nessa terceira edição da Interin, as temáticas se ajustam: da Internet às telas; das telas ao simulacro; do simulacro à métrica.